

## **BENZODIAZEPÍNICOS: DA TERAPÊUTICA AO ABUSO E DEPENDÊNCIA**

Camile Santos Almeida<sup>1</sup>; Quézia Pereira Lopes<sup>2</sup>; Thaylana dos Santos Novaes<sup>3</sup>  
Milla Ferreira Torregrassa<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Os benzodiazepínicos são uma classe farmacológica de medicamentos que atualmente são os principais utilizados no tratamento de transtornos do sono e controle da ansiedade, contudo seu uso deve ser acompanhado de perto por um médico, pois por se tratar de uma medicação controlada pode causar dependência, tolerância e intoxicação se usada de forma indiscriminada. O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância da terapêutica com o uso de benzodiazepínicos e como seu uso indiscriminado sem orientação médica pode afetar paciente. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, as bases de dados utilizadas foram LILACS, SciELO e Google acadêmico, encontrando um total de 12 artigos. Desse total 5 (cinco) trazem levantamentos realizados em UBS, onde observou-se o perfil dos usuários de benzodiazepínicos e a necessidade de orientação inerente a posologia. Contudo, 3 (três) artigos trazem enfoque na ausência do acompanhamento médico, onde presume-se através de dados coletados através de entrevistas. Como, também, 4 (quatro) artigos baseados na revisão literária, destacaram excepcionalmente a necessidade da participação profissional como orientadora. Conclui-se que tanto entre os profissionais de saúde quanto entre os pacientes, o uso indiscriminado é bastante presente e que cabe às políticas públicas de saúde rever suas políticas para conscientizar a população enquanto aos riscos que estão se expondo.

**Palavras chave:** Benzodiazepínicos, Terapêutica, Dependência.

## **BENZODIAZEPINES: FROM THERAPEUTIC TO ABUSE AND DEPENDENCE**

### **ABSTRACT**

Benzodiazepines are a pharmacological class of medications that are currently the main drugs used in the treatment of sleep disorders and anxiety control, however their use should be closely monitored by a doctor, because it is a controlled medication can cause drowsance, tolerance and intoxication if used indiscriminately. The objective of this study was to highlight the importance of therapy with the use of benzodiazepines and how its indiscriminate use without medical guidance can affect

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Jequié (UniFTC/2022), e-mail: camilinha\_almeida1909@hotmail.com

<sup>2</sup> Discentes do curso de farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié (UniFTC/2022), e-mail: queziapereira177@hotmail.com

<sup>3</sup> Discentes do curso de farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié (UniFTC/2022), e-mail: thaylana.novaes@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Jequié (UniFTC/2022), nutricionista, e-mail: milla.torregrassa@ftc.edu.br

a patient. This is a literature review of the systematic type, the databases used were LILACS, SciELO and Google academic, finding a total of 12 articles. Of this total, five (five) bring surveys carried out in the UBS, where the profile of benzodiazepine users and the need for orientation inherent to dosage were observed. However, 3 (three) articles focus on the absence of medical follow-up, where it is assumed through data collected through interviews. As well as four (four) articles based on literary review, they have based on the need for professional participation as a guide. It is concluded that both health professionals and patients, indiscriminate use is very present and that it is up to public health policies to review their policies to raise awareness of the population while the risks they are exposing themselves.

Keywords: Benzodiazepines, Therapy, Addiction.

## 1 INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos é uma classe farmacológica de medicamentos que é indicado como principal via de escolha para o tratamento de ansiedade e transtornos do sono. Também são indicados para o tratamento de transtorno de uso de álcool, agitação, psicose e depressão (Rosa, et al., 2022).

Em 1960 o primeiro ansiolítico comercializado foi o clordiazepóxido que depois de vários testes clínicos foi comprovada a eficácia e baixos riscos de intoxicação e dependência o que propocionou rápida adesão no mercado e entre os profissionais médicos. (Junior et al., 2022).

A classe dos benzodiazepínicos age no sistema de neurotransmissão estimulando o ácido gama-aminobutírico - GABA que é responsável pelos efeitos inibitórios do sistema nervoso central provocando efeito depressor. No inicio os benzodiazepnicos mostram baixa ação toxica e acabou facilitando a sua entrada no mercado agradando ao prescritores e usuários (Santos et al., 2020).

Devido aos seus efeitos hipnóticos miorrelaxantes de controle dos distúrbios da ansiedade, depressão do sistema nervoso central e indução do sono, os benzodiazepínicos foram bem aceito pela sociedade e suas características farmacológicas trás um grande ganho no índice terapêutico comparado a outros fármacos. (Gomes, et al. 2018).

A população começou a utilizar esse tipo de medicação para lidar com situações decorrentes do dia a dia que causam estresse e consequentemente ansiedade. O uso desses fármacos apresenta uma redução desses sintomas e acaba promovendo uma sensação de bem estar (Santos et al., 2020).

Mesmos com seus efeitos positivos no tratamento da ansiedade esses fármacos pode acarretar em consequências como barreira no processo cognitivo e aceleração psicomotora. O seu uso abusivo e prolongado pode causar dependência e efeitos adversos, como: sonolência, confusão mental, vertigem, amnésia, tolerância, entre outros (Rosa et al., 2022).

Diante disso, esse estudo tem o papel de mostrar o que o uso inadequado de um psicotrópico pode causar a um indivíduo. O objetivo desse trabalho é mostrar a importância dos benzodiazepínicos e o que seu uso indevido, sem supervisão médica e com doses elevadas, pode causar ao usuário.

## **2 METODOLOGIA**

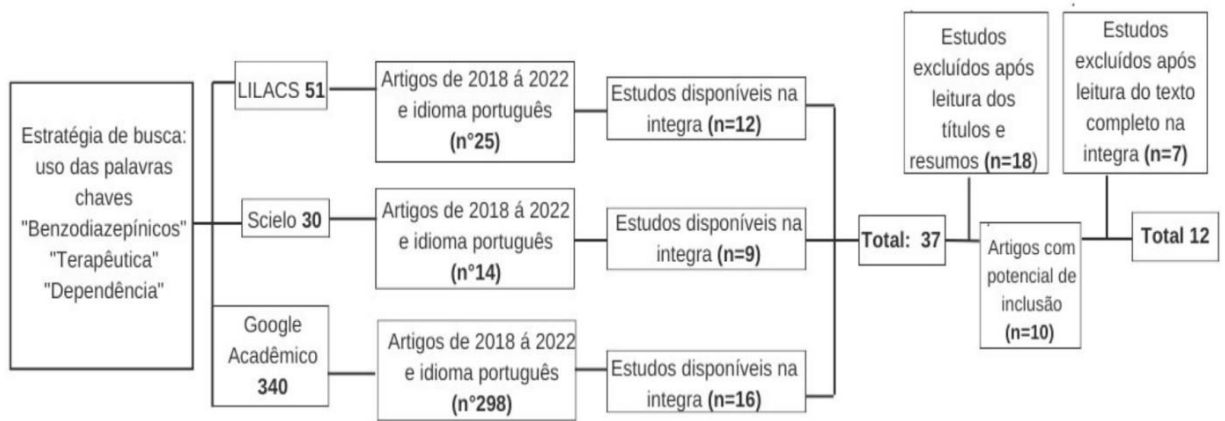
Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática. As buscas das bases de dados foram realizadas através Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo as utilizadas para a realização da pesquisa: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram adotadas as seguintes combinações de palavras-chaves (ou descritores): “benzodiazepínicos”, “benzodiazepínicos mais usados”, “perfil dos usuários de benzodiazepínicos”, como também foram combinados por intermédio do operador Booleano AND.

Para critérios de inclusão foram considerados artigos completos disponíveis na íntegra, priorizando aqueles dispostos entre 2018 e 2022, escritos em português, que abordassem sobre o conceito dessa classe farmacológica e dados clínicos que validassem a revisão.

Seguindo os critérios de exclusão, foram descartados artigos incompletos, revisão, artigos pagos, repetidos nos bancos de dados, que relacionavam ao um único público alvo e que não atenderam aos critérios de inclusão.

Por fim, depois de realizada leitura, foram selecionados 12 artigos para análise metódica, após isso aqueles que foram selecionados para análise metódica, a fim de dá um norteio para o estudo. Detalhes do número de artigos encontrados e selecionados estão esquematizados na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após critérios de inclusão e exclusão.



**Fonte:** Autoria própria

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 artigos selecionados para o estudo foram analisados conforme as informações sobre benzodiazepínicos, terapêutica e dependência, sendo seus resultados expostos por meio da tabela com informações quanto ao título, autores, ano de publicação, objetivos, conclusão e resultados.

O quadro 1 mostra os principais dados extraídos dos artigos selecionados. Foram separados artigos de 2018 á 2022, que melhor explicaram o objetivo deste estudo, demonstrando que o uso indiscriminado de benzodiazepínicos podem trazer sérias consequências se não utilizados de forma correta e sob orientação médica.

**Quadro 1** – Distribuição da produção científica por categoria: autor e ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e conclusões.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADO	CONCLUSÃO
Perfil de consumo de benzodiazepínicos e condições de saúde dos usuários na estratégia saúde da família	MATOS et al., 2021.	Analisar o perfil de consumo e condições de saúde de usuários de benzodiazepínicos na Estratégia Saúde da Família no município de Rondonópolis/MT.	Dentro da população estudeada 87,7% eram mulheres, 74,3% na faixa etária de 40 a 69 anos, 79% referiam sedentarismo e 72,5% utilizavam o fármaco Clonazepam.	É necessário repensar as políticas públicas de medicamentos, evitando a medicalização desnecessária.
Impactos de medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas portadoras de transtorno de ansiedade generalizada.	BARBOSA et al., 2021.	Analisar os impactos negativos e positivos dos medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas portadoras de transtorno de ansiedade generalizada.	Dentre os principais efeitos colaterais citados foram: sedação excessiva (21,6%), dependência (19%), letargia (16,7%), diminuição dos reflexos (13,8%) e tolerância (12,6%).	As informações obtidas indicam que os benzodiazepínicos possuem pontos positivos e negativos na vida das pessoas que sofrem de ansiedade generalizada.

Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba.	FEGADOLLI et al., 2019.	Buscou compreender aspectos assistenciais presentes na base da utilização indiscriminada de benzodiazepínicos.	Prescrição inadequada, dificuldade de atuação na saúde mental pelos profissionais e pouca capacitação.	Os usuários de benzodiazepínicos buscam o alívio de sintomas que poderiam ser tratados de outra maneira e pouco ou nenhum controle efetivo sobre o uso.
Uso indiscriminado de benzodiazepínicos na população de uma UBS no interior do Ceará.	GOMES et al., 2018.	Elaborar um plano de intervenção para diminuir o uso de benzodiazepínicos na população da Unidade Básica de Saúde.	Diminuir o uso irracional de medicamentos benzodiazepínicos, tanto pelo paciente, quanto aos prescritores.	Mesmo em vista dos dados sobre o uso irracional dessa classe farmacológica, ainda não é uma realidade no sistema de saúde, ações que minimizem esses percentuais.
Uso indiscriminado de benzodiazepínicos: dosagem segura e comparação da prevalência entre os sexos e faixa etária.	ROSA et al., 2022.	Identificar os efeitos a longo prazo do uso indiscriminado de benzodiazepínicos e a dosagem segura desses psicotrópicos.	Os resultados encontrados mostraram a tolerância e dependência causadas pelo uso crônico e indiscriminado dos benzodiazepínicos, principalmente entre as mulheres jovens.	Observar médicos psiquiatras com o intuito de desenvolver novas técnicas de tratamento.
Proposta de intervenção para redução do uso indiscriminado de benzodiazepínicos por usuários de uma unidade básica de saúde no município de São José.	SANTOS et al., 2020.	Intervir no ciclo de consumo abusivo de Benzodiazepínicos na Unidade Básica de Saúde Inácio Mendes de Cerqueira, município de São José do Divino-PI.	Dentre os dados coletados durante a pesquisa, observou-se que em 2019 o município adquiriu aproximadamente 72 mil comprimidos de Diazepam e Clonazepam, para uma população de pouco mais de 5148 habitantes.	A de utilização indiscriminada de BDZ, pode-se atribuir a falta de informação dos usuários e atores envolvidos nesse processo, a respeito dos riscos inerentes ao uso prolongado.
Implantação do prontuário eletrônico na atenção básica como ferramenta de combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos.	RODRIGUES et al., 2018.	Implantação do prontuário eletrônico como ferramenta de combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos.	Cerca de 4,0% da população da área atendida utiliza alguma substância benzodiazepínica, destacando o Diazepam como a droga mais usada, vindo em seguida o Alprazolam e Clonazepam.	Ao término de trabalho concluiu-se que implantação do prontuário eletrônico é esperada como um recurso que combata o uso indiscriminado dessas substâncias.

Controle do uso indiscriminado de benzodiazepínicos na Unidade Básica de Saúde Oiti do município de Pimenteiras-PI.	LOPES et al., 2021.	Objetivou-se aplicar um plano de ação para o controle do uso indiscriminado de Benzodiazepínicos.	Realizar uma capacitação para 100% da equipe; 100% dos pacientes que foram a UBS para renovação da receita de BZP terão consulta médica agenda.	Proporcionar mudanças significativas em relação ao uso indiscriminado de BZD pelos pacientes da referida UBS.
Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão narrativa.	SENRA et al., 2021.	Demonstrar, os efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos.	Foram encontrados fortes indícios de relação entre o uso prolongado destes medicamentos e o desenvolvimento de demências.	A prescrição de benzodiazepínicos é muitas das vezes inapropriada e também que uma parte dos pacientes faz o uso irracional.
Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa.	JUNIOR et al., 2022.	Compreender o uso incorreto dos medicamentos benzodiazepínicos, prescrições errôneas e por vezes desnecessárias.	Os dados encontrados nessa revisão bibliográfica são referentes às motivações que levam alunos e profissionais de saúde a se automedicarem com benzodiazepínicos.	O uso indiscriminado de benzodiazepínicos é difundido entre profissionais e estudante da área de saúde, devido ao grande estresse decorrente da rotina de estudos e trabalhos.
Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura.	ANDRADE et al., 2020.	Identificar quais os BZD's mais utilizados no Brasil, delineando o perfil dos usuários.	Nos estudos elencados o BZD's mais consumido foi o Lorazepam, porém em casos de ansiedade o Clonazepam é o fármaco de primeira escolha.	Alta prevalência da utilização de BZD's, principalmente em países desenvolvidos, o que pode ser caracterizado por estresse, ansiedade e insônia.
Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática.	COSTA et al., 2020.	Demonstrar a transcendência do uso impróprio desta classe farmacológica pela população.	Notaram-se as prescrições inadequadas, a indisciplina dos usuários, a falta de profissionais capacitados para atender esta demanda.	Uso de benzodiazepínicos: uso incorreto dos, prescrições errôneas e por vezes desnecessárias, a falta de disciplina pelos usuários.

**Fonte:** Autoria Própria.

Concomitantemente, dos doze (12) artigos selecionados para este estudo, 5 (cinco) trazem levantamentos realizados em UBS, onde observou-se o perfil dos usuários de benzodiazepínicos e a necessidade de orientação inerente a posologia. Contudo, 3 (três) artigos trazem enfoque na ausência do acompanhamento médico, onde presume-se através de dados coletados através de entrevistas. Como, também, 4 (quatro) artigos estruturam-se através da revisão literária.

### 3.1 POPULAÇÃO QUE MAIS CONSOME

Santos et al., (2020), elucidou através de um estudo realizado da UBS Inácio Mendes de Cerqueira, no município de São José do Divino- PI, com usuário de BZDs, que muitos usuários desconhecem os efeitos adversos e contraindicações inerentes ao seu uso prolongado. Bem como, relataram queixas injustificadas ao uso. Além do mais, nota-se a medicalização está correlacionada à tentativa de “medicar” situações não tratáveis, englobando desvios de normalidade da rotina, como exemplificado por: envelhecimento, perda de familiar, estresse. Desse modo, ao observar o consumo de 72 mil comprimidos de benzodiazepínicos, em uma população com apenas 5.148 habitantes, elucida o amontoado extremamente exorbitante de prescrições emitidas de benzodiazepínicos. Um número bastante alarmante tão quanto preocupante.

Corroborando com este levantamento de dados e visando a conscientização dos usuários dos benzodiazepínicos, bem como seus prescritores, Lopes et al., (2021) realizou um levantamento de dados relacionados à prevalência da utilização de benzodiazepínicos bem como sugeriram métodos de minimizar o uso indiscriminado, na UBS de Oiti, em Pimenteira- PI, tais como: utilização de prontuários eletrônicos, realização de capacitação dos profissionais de saúde, de modo a realizarem uma anamnese aprofundada para avaliar a real necessidade do paciente e conscientização dos usuários de maneira à informar as reais consequências do uso irracional e todos os efeitos colaterais envolvidos no uso dessa classe farmacológica.

Lopes et al., (2021) Assim revelou a necessidade de um plano de ação



para usuários de BDZs, pois ficou perceptível o uso indiscriminado, atraleado a constante renovações de receitas sem avaliação médica prévia. Com isso, observou-se a tendência do uso massivo de BZDs estão inerentes a relatos médicos do pouco tempo para consultas e para desenvolver estratégias terapêuticas alternativas, principalmente inerentes a ansiedade e insônia.

Corroborando esse entendimento, Rodrigues et al., (2018) evidenciou que o Diazepam, Alprazolam e o Clonazepam são as drogas mais utilizadas pela população acima de 18 anos. Além disso, sonolência, confusão mental e amnésia retrógrada foram os principais efeitos colaterais observados. Assim, relata a necessidade da intervenção e implantação por parte de um prontuário eletrônico, esperada como um recurso que combata o uso indiscriminado dessas substâncias.

Rodrigues et al., (2018) espera-se, portanto, que com a implantação do prontuário eletrônico possam ser programadas consultas periódicas para esses pacientes, objetivando a indicação correta dos benzodiazepínicos, a posologia adequada, a redução de iatrogenias, a descontinuação quando necessária, a substituição por outras classes medicamentosas quando for o caso.

Ainda, segundo Costa et al., (2020) os benzodiazepínicos representam uma classe farmacológica de medicamentos mais comumente utilizadas no tratamento de ansiedade e transtornos do sono, entretanto, também são utilizados no tratamentos de fobias e depressão. Corroborando com essa ideia, uma pesquisa realizada por Andrade et al., (2020) foi observado que os medicamentos dessa classe mais utilizado são o Clonazepam, Diazepam e Alprazolam, principalmente no que se refere ao público feminino devido a sua maior busca pelas unidades básicas de saúde (UBS).

Em concordância, Gomes et al., (2018) após realizar uma pesquisa, na Unidade Básica de Saúde localizada no município de Salitre, Ceará, observou uma grande demanda de pacientes e usuários crônicos de benzodiazepínicos. Uma situação que denota preocupação no que refere-se ao paciente, tão quanto ao profissional de saúde, bem como toda uma sociedade. Através de sua pesquisa, pode-se concluir que a maioria das prescrições estava inerente a problemas como: ansiedade, insônia e depressão.

Assim como, Gomes et al., (2018) leva a reafirmar a urgência da implementação das atividades alternativas, como processo terapêutico. Contudo, seu levantamento elucida colaterais das doses terapêuticas usuais como:

sonolência, confusão mental, amnésia e falta de coordenação motora, que afetam diretamente os indivíduos. Já, quando relata o uso prolongado, quando ultrapassado 4-5 semanas, pontuou: tolerância, o que interfere negativamente na retirada do medicamento, crises de abstinência. Ainda, como propostas interventivas, o autor traz práticas palestrantes educativas, de forma que vise a melhorar a relação profissional- paciente, desmame de forma gradual, terapias optativas/ relaxantes. Ainda, desta a intervenção familiar como coadjuvante importante, de modo que devem ser também orientados, bem como práticas de atividades físicas.

### 3.2 EFEITOS ADVERSOS

O autor Mattos et al., (2021) realizou um estudo com 105 participantes buscando identificar a quantidade de homens e mulheres que fazem uso dos benzodiazepínicos e foi constatado que 12, 4% eram homens e 87,6% eram mulheres.

O autor Senra et al., (2021), considera os benzodiazepínicos como medicações seguras, porém o seu seu risco está relacionado à dependência e tolerância quando usado de forma indevida, o uso prolongado pode acarretar dificuldade de fixação, fraqueza, náuseas, vômitos, dores abdominais, articulares e torácicas, diarreia, taquicardia, alucinações, demência e alterações no comportamento. Mesmo levando em consideração os riscos inerentes ao uso dessa medicação seu consumo é elevado na sociedade, principalmente entre os idosos. Em sua pesquisa, vinte e dois idosos foram entrevistados, e isso mostrou o quanto falta estratégia dos profissionais para ajudarem esses pacientes a lidarem com seus reais problemas, pois o uso prolongado de benzodiazepínicos por essa classe deve ser cautelosamente acompanhando devido aos riscos de intoxicação, possibilidade de quedas devido à sonolência, sedação, desenvolvimento de depressão e demência.

Além do relatado pelo autor anterior, ficou evidente que o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) caracteriza-se, principalmente, pela preocupação excessiva e recentemente os benzodiazepínicos foram comprovados quanto a sua eficácia no tratamento dessa síndrome, em uma entrevista realizada com 42 compradores de benzodiazepínicos, 54,8% dos entrevistados já tentaram interromper o tratamento e 47,6% retornaram a fazer o uso, onde se notou sinais de

abstinência e piora do quadro de ansiedade e 35,7% observaram a necessidade de aumentar a dosagem da medicação após um tempo de tratamento (Barbosa et al., 2021).

### 3.3 USO INDISCRIMINADO

Achados realizados por Andrade, et al., (2020), manifestam tendência brasileira ao uso irracional de narcóticos e psicotrópicos, envolvendo algumas práticas inadequadas que envolvem a prescrição e dispensação desses medicamentos e reavaliar as políticas adotadas até o momento em relação a essas substâncias em nosso país. É inserir medidas profiláticas que possam ser adotadas por médicos, farmacêuticos e outros profissionais no combate ao uso indiscriminado de BZD's. É importante ressaltar que o uso prolongado e irracional de BDZ's pode produzir impacto negativo nas habilidades cognitivas do usuário, por isso destacou a importância da integralização dos serviços da equipe multiprofissional para redução destes eventos.

Associado ao levantamento de dados anterior, inclusive sobre a dependência química gerada pelo uso indiscriminado, foi avaliado por Junior, et al., (2022), os estudantes e profissionais de saúde. De acordo com os autores, a possível causa do uso indiscriminado está relacionada com a responsabilidade da trajetória percorrida desde o pré-vestibular, em que se inicia um quadro de estresse que permanece e se acentua na vida acadêmica. Logo, conclui-se que, o uso está atrelado aos fatores estresse e ansiedade.

Corroborando com esse estudo, Rosa et al., (2022), aponta que o tratamento com benzodiazepínicos não deve ser superiores à 6 semanas, pois seu uso prolongado poder diminuir a capacidade indutora de sono do paciente, bem como levar a sintomas de abstinência que levem o paciente, por conta própria aumentar a dose da medicação. Observou-se também que cerca de 2% da população faz o uso contínuo dessa medicação e isso está diretamente ligado à falta de informação e acompanhamento médico adequado desses pacientes.

Fegadolli et al., (2019), realizou um comparativo crítico sobre as práticas profissionais relacionada ao uso de benzodiazepínicos em Cuba e no Brasil, considerando que em Cuba 100% das ações relacionadas à saúde são provenientes e no Brasil essas ações estão divididas entre a rede pública e particular, pode-se

observa uma influência nas prescrições médicas na rede privada, onde os interesses médicos e da indústria farmacêutica interferem diretamente. Ainda de acordo com Fagadolli, muitos profissionais de saúde ainda realizam prescrições respondendo a pressões dos usuários, e isso reflete na falta de empoderamento dos profissionais de saúde e falta de informação para a população, onde a linha principal de tratamento é medicamentosa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no exposto na presente revisão, foi possível notar que é incontestável os benefícios que detém a descoberta dos benzodiazepínicos. Entretanto, mediante a revisão oriunda da literatura, pode-se concluir que há o surgimento de problemas inerentes ao uso decorrente, bem como exorbitante e volumosa quantidade de prescrições desta classe farmacológica, principalmente quando pontua-se a quantidade ínfima de habitantes, das localidades estudadas.

Como, também, é notória que essa prescrição compulsiva de benzodiazepínicos está direcionada para o tratamento de insônia e ansiedade. Concomitantemente, não objetivando nem ponderando tratamentos alternativos, mediante pontos conclusivos como: pouco período para realização de consultas falta de capacitação dos profissionais envolvidos, no que tange a orientação correta quanto à posologia e dependências, além de interesses da indústria farmacêutica e ausência de conscientização da população.

No entanto, é importante considerar que houve concordância em todos os artigos citados, no tangente a alerta profissional dos efeitos colaterais aos usuários. Bem como, a urgência de propostas de intervenção que objetivam, aglutinadas, essa redução indiscriminada do uso de benzodiazepínicos. Tais como: oficinas de higiene do sono, palestras educativas, terapias relaxantes, atividades físicas, abordagem familiar participante, desmame gradual e uso de fitoterápicos como alternativos.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Jackson Guedes dos. BARBOZA, Nayla Andrade. Proposta de intervenção para redução do uso indiscriminado de benzodiazepínicos por usuários de uma unidade básica de saúde no município de São José do Divino-PI. 2021. 12f. Artigo – Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20386>. Acesso em: 25 out. 2022.

LOPES, Ana Gisele Soares. CAVALCANTI, Maria do Amparo Salmito. Controle do uso indiscriminado de benzodiazepínicos na Unidade Básica de Saúde Oiti do município de Pimenteiras-PI. 2021. 12f. Artigo Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, 2021- Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24248>. Acesso em: 25 out. 2022.

SENRA, ED; QUEIROZ, GS; BRITO, Y. de F.; CAMARGO. Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, n. 11, pág. 102013–102027, 2021. Disponível

e

m:  
<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/38958>. Acesso em: 6 nov. 2022.

ANDRADE, Sâmia Moreira de, et al. Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão de literatura. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, p. E317973954, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341390059\\_Uso\\_cronico\\_e\\_indiscriminado\\_de\\_benzodiazepinicos\\_uma\\_revisao\\_de\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/341390059_Uso_cronico_e_indiscriminado_de_benzodiazepinicos_uma_revisao_de_literatura). Acesso em: 25 out. 2022.

COSTA, Carlos André Ferreira da. et al. Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p.18067-18075. Nov/dez. 2020. Disponível

em: < <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/21210>>.  
Acesso em: 25 out. 2022.

ROSA, Jeanne Christini da Silva et al.; Uso Indiscriminado de benzodiazepínicos: Dosagem segura e comparação da prevalência entre sexos e faixa etária. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p. e351498, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1498>. Acesso em: 6 nov. 2022.

RODRIGUES, Augusto Marcell Pinheiro. Implantação do prontuário eletrônico na atenção básica como ferramenta de combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos. Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, 2020. 18f. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/19990>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

JUNIOR, Aloisio Batista dos Santos, et al. Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11397, 25 out. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11397>. Acesso em 06 de novembro de 2022.

Mattos, Magda de; et al. Perfil de consumo de benzodiazepínicos e condições de saúde dos usuários na estratégia saúde da família. **Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul**. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391944>. Acesso em 06 de novembro de 2021.

MARTINS, Isabella Costa, et al. O que não tem remédio nem nunca terá: um estudo a partir do uso abusivo de benzodiazepínico em mulher. 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907978>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

FEGADOLLI, Claudia. et al. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. 2019. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/csp/a/m3LBtSVDM9hzcWV9BSkqXcp/?lang=pt#:~:text=A%20pouca%20apropria%C3%A7%C3%A3o%20das%20quest%C3%B5es,para%20o%20uso%20n%C3%A3o%20adequado>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

GOMES, Mary de Magdala Eugênio Mudo. Uso Indiscriminado de benzodiazepínicos na população de uma UBS no interior do Cereará 2018. Disponível em: <  
[https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20160/1/MARY\\_DE\\_MAGDALA\\_EUGENIO\\_MUDO\\_GOMES.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20160/1/MARY_DE_MAGDALA_EUGENIO_MUDO_GOMES.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2022.

